

# Fundamentos da Enfermagem

**Michelle Thais Migoto**  
(Organizadora)



Michelle Thais Migoto  
(Organizadora)

# Fundamentos da Enfermagem

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-114-5

DOI 10.22533/at.ed.145221202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra *Fundamentos de Enfermagem*, publicação da Editora Atena, foi organizado em três volumes com o objetivo de trazer estratégias que implementem a qualidade da assistência à saúde, sobretudo da atuação da Enfermagem.

No volume 1, será apresentado 28 capítulos que discorrem sobre pesquisas relativas à temática de saúde materna e infantil. Ela envolve assuntos sobre a promoção e manutenção do bem-estar físico e social das mulheres que perpassam o período gestacional. Inclui o período pré-natal, a assistência ao parto humanizado, ao recém-nascido e a lactentes.

Em relação ao atendimento pré-natal a obra busca refletir sobre a importância da educação em saúde as gestantes, ações para as práticas alimentares e o cuidado à mulher. Destaca como assuntos importantes as situações de alto risco, como a hipertensão arterial durante a gestação, condição importante e prevalente as mulheres na atualidade.

Reforça as estratégias que qualificam o pré-natal, implementando a qualidade da assistência, e assim favorecer a chegada de um parto saudável, com destaque para as práticas humanizadas como a consulta pré-parto, o parto domiciliar, as estratégias não-farmacológicas de alívio da dor e a evitabilidade do trauma perineal.

Todavia, estas condições refletem sobre a situação de saúde do recém-nascido, que pode evoluir para condições normais de adaptação extra-uterina, como também as condições de risco e adoecimento que o levam a necessitar de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

E ainda, para favorecer a qualidade de vida de recém-nascidos, a promoção ao aleitamento materno deve ser fortemente incentivada tanto a mães de recém-nascido nascidos a termo, como sobretudo os prematuros. Destaca-se além do incentivo, a estrutura para o aleitamento materno de prematuros que necessita da adaptação de instituição pelo funcionamento dos bancos de leite. Ainda neste volume uma breve reflexão em torno de assuntos como o aborto, o luto e as emergências.

Michelle Thais Migoto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIREITOS DAS GESTANTES COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Julia Souza Da Silva Jane Baptista Quitete Thamara Canto Reis Alex Peixoto Julianne De Lima Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1452212021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
PRÁTICAS ALIMENTARES NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA ETNOENFERMAGEM	
Aline Amorim da Silveira Everton Ferreira Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1452212022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
ALIMENTOS GRAVÍDICOS: CUSTEIO DO PRÉ NATAL DA GESTANTE POR VIA JUDICIAL A LUZ DA LEI 11.804/2008	
Gabriel Barbosa Ramos Iara Barbosa Ramos Pamella Aline Miranda Teodoro Claudio Francisco Bernardinis Junior Diane Xavier dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1452212023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CUIDADO A MULHER QUE VIVE UM PROCESSO REPRODUTIVO DE ALTO RISCO	
Edilene Gianelli Lopes Renata Cristina Teixeira Rosa Lúcia Rocha Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1452212024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
A HIPERTENSÃO ARTERIAL MATERNA DURANTE A GESTAÇÃO PODE INDUZIR HIPERTENSÃO NA PROLE?	
Sonia Regina Jurado Maria Eduarda Pascoaloto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1452212025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>50</b>
SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECIFICA DA GRAVIDEZ (SHEG): FATORES DE RISCO DURANTE O CICLO GRAVÍTICO PUERPERAL	
Lizandra Leal De Sousa Jessica Karine Baginski Danielly Souza Simão Larissa Inajosa De Moraes Alessandra Inajosa Lobato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1452212026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>56</b>
A REDUÇÃO DA SÍNTESE DE ÓXIDO NÍTRICO DURANTE GESTAÇÃO PREJUDICA A MICROVASCULATURA CARDÍACA NEONATAL	
Sonia Regina Jurado	
Maria Eduarda Pascoaloto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1452212027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>68</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: ESTUDO DE CASO	
Cristiane de Paula Lucio	
Mirane Morais	
Thamara de Souza Campos Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1452212028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>76</b>
IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE 37ª SEMANAS DE GESTAÇÃO PELA ENFERMEIRA OBSTETRA	
Stella Maris Baron Beggi Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1452212029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>89</b>
ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA O DESFECHO DO PARTO SAUDÁVEL	
Gracimary Alves Teixeira	
Alessandra Vasconcelos de Sena	
Pamela Cândido de Moraes	
Tassia Regine de Moraes Alves	
Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14522120210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA COMO POSSIBILIDADE PARA O CUIDADO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	
Ludimila Brum Campos	
Anna Maria de Oliveira Salimena	
Thais Vasconcelos Amorim	
Zuleyce Maria Lessa Pacheco	
Valdecyr Herdy Alves	
Ívis Emília de Oliveira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14522120211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: “SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA UMA ATENÇÃO HUMANIZADA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO”	
Claudia Conceição Coelho do Nascimento	
Bianca Gomes da Silva	
Marcia Villela Bittencourt	
Catia Regina Di’matteu Paulo	
Claudia Lima Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14522120212</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Marjorie Max Elago	
Luana de Oliveira Silva	
Suelen Garcia	
Viviane Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.14522120213	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>136</b>
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER: HUMANIZAÇÃO DO PARTO E DO NASCIMENTO	
Marcella Leal Crispim de Carvalho	
Lacita Menezes Skalinski	
DOI 10.22533/at.ed.14522120214	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE O TRABALHO DE PARTO VIVIDO	
Michelle Araújo Moreira	
Thaís Lima Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.14522120215	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
TRAUMA PERINEAL ASSOCIADO AO PESO DO RECÉM-NASCIDO E POSIÇÃO MATERNA NO PARTO	
Márcia Juliana Mello da Silva	
Maria Cristina Gabrielloni	
Flavia Westphal	
Patrícia de Souza Melo	
Márcia Massumi Okada	
Mariana Mafra Sarmento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.14522120216	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS/RJ	
Julianne de Lima Sales	
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp	
Daniela Pereira Martins	
Jane Baptista Quitete	
DOI 10.22533/at.ed.14522120217	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>188</b>
HIPERBILIRRUBINEMIA NO NEONATAL: TRATAMENTO COM FOTOTERAPIA	
Lizandra Leal De Sousa	
Jessica Karine Baginski	
Danielly Souza Simão	
Larissa Inajosa De Moraes	
Alessandra Inajosa Lobato	
DOI 10.22533/at.ed.14522120218	

**CAPÍTULO 19 ..... 193**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM NEONATO COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA E SUA FAMÍLIA INTERNADO EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL

Nataly Mesquita Cardoso  
Marisa Rufino Ferreira Luizari  
Renata Teles da Silva  
Luciane Figueiredo Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.14522120219**

**CAPÍTULO 20 ..... 204**

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO PARA NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleciana Bezerra de Sá  
Gabriele da Silva Santos  
Itayanne Santos de Jesus  
Samilla Leal do Nascimento  
Suelen Nunes Valverde  
Rosália Teixeira Luz

**DOI 10.22533/at.ed.14522120220**

**CAPÍTULO 21 ..... 214**

A YOGA COMO RECURSO TERAPÊUTICO JUNTO AO APOIO À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Clara Viana de Aguiar  
Valdecyr Herdy Alves  
Maria Bertilla Lutterabch Riker  
Giovanna Rosario Soanno Marchiori  
Felipe de Castro Felicio

**DOI 10.22533/at.ed.14522120221**

**CAPÍTULO 22 ..... 229**

ORIENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA PRIMIGESTAS COM BEBES INTERNADOS EM UTI'S

Cristiane França de Oliveira  
Adriana da Mata Silva Macário  
Bertha Lúcia Costa Borges da Silva  
Glauce Sueline de Siqueira  
Felipe César Veloso de Oliveira  
Ivonete Moreira Afonso Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.14522120222**

**CAPÍTULO 23 ..... 244**

BOAS PRÁTICAS EM ALEITAMENTO MATERNO EM UM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO

Eliza Cristina Macedo  
Juliana Oliveira Diogo Cardoso  
Karinne Antunes Cardoso Cicero  
Luana Pacheco De Moraes Barbosa Leite.  
Leila Rangel da Silva  
Inês Maria Meneses dos Santos  
Melina Nascimento Silveira  
Maria Natália Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.14522120223**

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>249</b>
PERFIL DA AMAMENTAÇÃO EM LACTANTES ATENDIDAS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ – RO	
Francieli Carniel Isabele Ferreira Lisboa Jaqueline dos Reis Vaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14522120224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>262</b>
LUTO MATERNO – BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jannyne Dos Santos Zuzarte Jaci Santos Galo Inês Maria Meneses Dos Santos Danielle Alves Mendonça Coutinho Suzielly Ramos Barbosa Lima Xavier Camila Muniz Frossard	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14522120225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>264</b>
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA GESTANTE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	
Ana Laura Biral Cortes Andreia Pereira Escudeiro Jaci Santos Galo Zenith Rosa Silvino Priscila da SilvaLopes Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14522120226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>274</b>
PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO ABORTAMENTO LEGAL NURSING PROFESSIONAL PERCEPTION BEYOND LEGAL ABORTION	
Emília Cervino Nogueira Aline Carla da Rocha Souza Danielly de Sousa Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14522120227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>289</b>
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO EM UMA MATERNIDADE NA AMAZÔNIA: CUIDADOS SUSTENTADOS PELA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE	
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco Ingrid Souza Reis Santos Raissa dos Santos Flexa Larissa Duarte Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14522120228</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>296</b>

## PERFIL DA AMAMENTAÇÃO EM LACTANTES ATENDIDAS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ – RO

Reconhecimento de autoria e publicação inicial revista Contexto e Saúde, ISSN:2176-7114.

### Francieli Carniel

Centro Universitário Luterano de Ji-paraná. Ji-Paraná/Rondônia.

### Isabele Ferreira Lisboa

Centro Universitário Luterano de Ji-paraná. Ji-Paraná/Rondônia

### Jaqueline dos Reis Vaz

Centro Universitário Luterano de Ji-paraná. Ji-Paraná/Rondônia

**RESUMO:** Este é um estudo transversal, exploratório e com abordagem quantitativa, com objetivo de traçar o perfil da amamentação em lactantes atendidas na rede básica de saúde de Ji-Paraná – RO. A amostra foi composta por 100 lactantes que frequentaram as unidades básicas de saúde (UBS). Os dados foram coletados por meio de um questionário composto e adaptado de Nogueira (2009), aplicado no período de julho a agosto de 2016. Os resultados obtidos mostraram que as lactantes tinham entre 20 e 30 anos, 90% viviam com seu companheiro, 38% possuem ensino médio completo e apenas 7% possuem ensino superior completo, 61% sem vínculo empregatício, 54% era a primeira gestação, 52% possuíam dificuldades para amamentar, 95% acreditavam que o aleitamento materno exclusivo e o colostro são

importantes, e 100% realizaram o pré-natal na última gestação e em relação a quem forneceu informações sobre amamentação para as lactantes a predominância foi de enfermeiros (70%). Conclui-se que as mães possuem conhecimento sobre amamentação, mesmo a sua maioria sendo jovens e na primeira gestação e apresentando algumas dificuldades, elas sempre estão dispostas a dar o seu melhor para o seu filho.

**PALAVRAS- CHAVE:** Amamentação, lactante, Aleitamento materno.

**ABSTRACT:** This is a transversal, exploratory and with quantitative approach study, which the objective is outline the profile of the breastfeeding in nursing mothers attended by the basic health service of Ji-Paraná – RO. The sample was composed by 100 nursing mothers who went to the Basic Health Unit. The data was collected through a survey composed and adapted of Nogueira (2009), applied in the period from July to August of 2016. The results obtained showed that the nursing mothers had between 20 and 30 years old, 90% lived with their partners, 30% completed high school and only 7% completed the university education, 61% do not have employment relationship, 54% are first pregnancy, 52% have difficulties to nurse, 95% believed that exclusive breastfeeding and colostrum are important, and 100% completed

the prenatal on the last pregnancy. In relation to who gave the information about breastfeeding to the nursing mothers, the predominance was of nurses (70%). The conclusion is that mothers have knowledge about breastfeeding, even with the majority being young and first pregnancy and presenting some difficulties, they are always inclined to give the best for their children.

**KEYWORDS:** Breast-feeding, Lactating, Breastfeeding.

## INTRODUÇÃO

Amamentar é um ato natural, que envolve vínculo, afeto, carinho, proteção e nutrição para o bebê. É um processo que desenvolve grande interação da mãe com o seu filho, repercutindo em seu desenvolvimento fisiológico, emocional, cognitivo e nutritivo, trazendo benefícios para a saúde da mãe e da criança, contribuindo também para a redução da mortalidade infantil (DIAS *et al.*, 2015).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo (AME) é uma das ações básicas de saúde no combate à desnutrição e melhoria das condições de vida da população infantil. O AME deve ser mantido nos seis primeiros meses de vida com objetivo de suprir necessidades nutricionais (BRASIL, 2009).

O lactente deve receber o aleitamento materno (AM) com a complementação adequada de outros alimentos até os dois anos de idade ou mais, uma vez que é um mecanismo capaz de assegurar crescimento e desenvolvimento adequados, combate à mortalidade infantil por enfermidades comuns da infância e ser um alimento econômico (SOUZA; MENDES; BINOTI, 2016).

Estudos indicam que no Brasil a duração do AME é curta, a prevalência é baixa e o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é raro. Hábitos inadequados como o uso de chupetas e mamadeiras e a introdução precoce da alimentação complementar (AC), incentivam o desmame precoce, trazendo inúmeros prejuízos para a saúde das crianças (SOUZA; MENDES; BINOTI, 2016).

Na AME nos primeiros seis meses de vida, faz-se necessário informar e conscientizar a população geral quanto ao valor desta prática, melhorar os processos de trabalho dos serviços de saúde, dar suporte às mães na comunidade e em seus locais de trabalho e restringir a promoção inadequada de fórmulas lácteas infantis (CARVALHO E GOMES, 2017).

Visando que as informações e o suporte dado às mães de forma individual ou em grupo, têm-se mostrado significativamente eficazes na promoção do AME, é de grande importância a capacitação de profissionais de saúde, agentes comunitários de saúde e outras pessoas que se propõem a dar suporte às mães que estão amamentando (CARVALHO E GOMES, 2017).

As adolescentes e adultas primigestas estão propícias a realizarem práticas inadequadas com seu filho, devido estarem em sua primeira gestação, não terem

experiência e não saberem como reagir a algumas situações, as mesmas se encontram vulneráveis á aderir métodos de cuidados e de alimentações incorretos para seu bebê, como automedicação e introdução de outros alimentos na dieta da criança (SCHERMANN; MELO, 2012).

O ato de amamentar envolve na puérpera aspectos psicológicos, econômicos, culturais e biológicos, estes somados podem intervir ou não na prática do aleitamento materno. Por isso destaca-se a importância de realizar ações que ajudem a mãe a identificar e enfrentar os fatores que podem dificultar a amamentação (DIAS *et al.*, 2016).

Com a prática do aleitamento materno a puérpera poderá perceber várias vantagens, como a diminuição de lóquios no pós-parto, rápida involução uterina, recuperação do peso em menos tempo, menor risco de câncer de ovário e de mama e o retardo no aparecimento da ovulação em razão da amenorréia lactacional (DIAS *et al.*, 2016).

Segundo a OMS estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de cinco anos em todo mundo por causas preveníveis. O aleitamento materno traz benefícios principalmente para o bebê, evitando doenças como diarreia, infecção respiratória, diminuição do risco de alergias, diminuição do risco de diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição, melhor desenvolvimento da cavidade bucal e ainda há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo (BRASIL, 2009). Com isso se faz o seguinte questionamento: Qual o perfil das lactantes atendidas na rede básica de um Município do norte do País?

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo traçar o perfil das nutrizes atendidas na rede básica de saúde em uma cidade no Norte do Brasil e características relacionadas ao aleitamento materno. Os conhecimentos destes dados podem ser úteis para auxiliar na melhoria da qualidade do atendimento às puérperas e incentivar a promoção da prática de amamentação contribuindo para a qualidade de vida materna e infantil.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e com abordagem quantitativa, realizado em cinco unidades básicas de saúde (UBS) em um município do norte do país.

A coleta de dados ocorreu no período de julho de 2016 a agosto de 2016, no momento em que as nutrizes buscavam atendimento na UBS para consulta de puericultura, vacinação e/ou teste do pezinho nos lactentes de até 06 meses de idade. Foram excluídas as mulheres que não aceitaram responder o instrumento de pesquisa, não apresentaram condições físicas e /ou psíquicas para realizar a entrevista e aquelas que não aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), totalizando ao final a amostra de 100 mães.

O instrumento de pesquisa foi adaptado de Nogueira (2009) e era composto por 69 (sessenta e nove) questões, abertas e fechadas, relacionadas a mãe e a amamentação. As questões relacionadas a mãe envolviam características socioeconômicas e dados obstétricos. As perguntas sobre amamentação continham informações como: orientações sobre AM, se a mãe amamentou o bebê, tempo de aleitamento materno exclusivo, fatores que dificultaram ou impediram de amamentar, onde receberam orientações sobre amamentação e dúvidas a respeito do tema.

A entrevista somente foi efetivada após o aceite e assinatura do TCLE, em atendimento a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto submetido a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) do CEULJI/ULBRA com protocolo de aprovação 1.655.066.

Após revisão e codificação dos dados, os mesmos foram duplamente digitados e, posteriormente comparados por meio do programa do Microsoft Excel® 2013, para evitar perdas e/ou duplicidade dos dados. A análise dos dados envolveu procedimentos de estatística descritiva e foram expressos por meio de tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às características sociodemográficas das mulheres lactantes pesquisadas, observou-se que a média de idade foi 26,37 anos, sendo a maior idade 46 e a menor 15 anos. Os achados revelaram o predomínio de mulheres jovens, sendo a faixa etária com maior incidência entre 20 a 30 anos, com 61% das mães, sendo compatíveis com a pesquisa realizada por Teter (2015), na cidade de Curitiba, na qual verificou que a maioria, 55% das lactantes entrevistadas, era da faixa etária entre 19 a 30 anos. Já nos estudos de Silva (2013), as entrevistadas se encontravam na faixa etária entre 20 a 34 anos. Em contraponto Dias *et al.*, (2015), verificou em sua pesquisa uma população mais velha com 30,30% das mães entrevistadas na faixa etária entre 29 a 36 anos de idade.

Santos (2012) verificou que na prática da amamentação as mães jovens mostraram-se comprometidas e dispostas a superar os desafios encontrados e dentro do seu contexto de vida pretendem desempenhá-las corretamente. Neste presente estudo, a maioria das lactantes entrevistadas (52%) queixaram-se de dificuldades durante a amamentação, como ingurgitamento mamário, mastite, algia mamária, mamilo plano e invertido e hipogaláctia, o que nos leva a acreditar que esses fatores podem dificultar a permanência da amamentação.

Schermann e Melo (2012) em contrapartida dos estudos de Santos (2012), afirmam que as dificuldades apresentadas em relação ao cuidado do bebê se correlacionam com a falta de experiência das mães adolescentes. Por isso destaca-se a grande importância das orientações do enfermeiro a respeito de como cuidar do bebê, como

segurá-lo, técnicas de amamentação, identificar os choros que significam sede, fome, frio, calor, dor e outros.

	FA	FR
<b>Idade</b>	15	15%
15-19 anos	61	61%
20-30 anos	21	21%
31-40 anos	3	3%
Mais que 40 anos		
<b>*26,37</b>		
<b>**46</b>		
<b>***15</b>		
<b>Estado Civil</b>		
Vive com o companheiro	90	90%
Tem companheiro, mas não vive com ele.	5	5%
Não tem companheiro	5	5%
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental Incompleto	22	22%
Fundamental Completo	2	2%
Médio Completo	38	38%
Médio Incompleto	18	18%
Superior Incompleto	17	17%
Superior Completo	7	7%
<b>Trabalho remunerado</b>		
Sim	39	39%
Não	61	61%

Tabela 1. Perfil Sociodemográficos das Nutrizes de Ji-Paraná – RO

Fonte: da pesquisa, 2016. FA: frequência absoluta FR: Frequência relativa \*media de idade \*\*maior idade \*\*\* menor idade

Ao serem questionadas sobre o estado civil, 90% das lactantes entrevistadas alegam viver com seus companheiros, são semelhantes aos dados encontrados no estudo de Dias *et al.*, (2015), onde 54,55% das lactantes eram casadas e 39,39% viviam em união estável, considerando um total de 93% de mulheres que vivem com seu companheiro.

Segundo Primo e Leite (2015), os companheiros das puérperas são considerados indispensáveis para o incentivo da amamentação. As lactantes relatam que com a participação dos companheiros a amamentação passa ser mais prazerosa, principalmente ao sentarem do seu lado nesse momento. Ressalta ainda que, uma vez iniciado o aleitamento materno é importante que os pais estabeleçam o apoio verbal e elogios à puérpera assegurando uma amamentação positiva.

Considerando o grau de escolaridade das mães, os dados encontrados neste estudo evidenciam uma incidência de que 38% das lactantes possuem o ensino médio completo, esse resultado corrobora com o estudo de Teter (2015), e somente 7% das lactantes possuem ensino superior completo, o que se sugere que quanto maior o grau de escolaridade da mãe, maior a duração do aleitamento materno.

Molina, Gil e Victoriano (2013), afirmam que o nível de baixa escolaridade é um dos principais fatores que levam ao desmame precoce, pois quanto maior a escolaridade, maior o entendimento da importância e dos benefícios da amamentação. O nível de escolaridade das mães está relacionado à promoção do aleitamento materno e o retardo da introdução precoce de outros alimentos na criança (REIS E GONÇALVES, 2016).

Um estudo de Coimbra e Rieth (2016) revelou que mães com maior tempo de estudo tem demonstrado ter maior conhecimento sobre aleitamento materno. A baixa escolaridade está interligada à interrupção da amamentação exclusiva, isto possivelmente ocorre porque mães com maior nível de escolaridade têm mais acesso às informações e vantagens, mais autoconfiança para manterem esta prática nos primeiros seis meses de vida do filho.

No que diz respeito à ocupação das mães entrevistadas, os dados mostram uma incidência de 61% de lactantes que não trabalham fora de casa. Resultado semelhante foi observado no estudo de Souza; Mendes; Binoti (2016), que constatou que 58,2% das mães eram donas de casa. De acordo com o autor, as mulheres atualmente ocupam um espaço amplo na sociedade e possuem uma vida mais ativa que no passado, portanto o período de aleitamento materno acaba sendo curto em razão do menor tempo disponível para a prática de amamentação, predominando o maior tempo de aleitamento materno às lactantes que não trabalham fora de casa.

Infere-se que o fato das mães pesquisadas não trabalharem fora e assim estarem sempre juntas ao seu bebê propicie o aleitamento materno exclusivo, favorecendo assim maior benefício tanto para o lactente quanto para a lactante. Isto contribui para a melhor adesão à amamentação, tendo em vista que a melhor maneira de aprender a amamentar corretamente é a sua realização.

Quando questionadas sobre os antecedentes obstétricos e informações sobre a amamentação, obtivemos os dados apresentados na Tabela 2.

	FA	FR
<b>Já esteve grávida antes</b>		
Sim	46	46%
Não	54	54%
<b>Amamentou na gestação anterior **</b>		
Sim	91,3	91,3%
Não	8,7	8,7%
<b>Está tendo dificuldades para amamentar</b>		
Sim	52	52%
Não	48	48%
<b>O que achou de amamentar</b>		

Ótimo	10	10%
Bom	50	50%
Normal	4	4%
Ruim	5	5%
Doloroso	9	9%
Outros	22	22%
<b>Faz a limpeza das mamas antes de amamentar</b>		
Sim	87	87%
Não	13	13%
<b>Explicaram como colocar o bebê no peito para mamar</b>		
Sim	68	68%
Não	32	32%
<b>Acha que o aleitamento materno exclusivo e o colostro são importantes</b>		
Sim	95	95%
Não	5	5%

Tabela 2. Antecedentes obstétricos e informações sobre o aleitamento.

Fonte: da pesquisa, 2016. FA: frequência absoluta FR: Frequência relativa

\*\*Calculo referente direcionado somente as multiparas.

Quanto à paridade, os dados evidenciam uma discreta predominância de primíparas, com 54% das entrevistadas. Segundo Oliveira e Oliveira (2012), as primíparas habitualmente têm mais dificuldades em relação à amamentação e cuidados com o lactente. A inexperiência de cuidar de um bebê pode justificar o pouco conhecimento dessas mulheres.

Relacionado à opinião sobre amamentar e se houve dificuldade no desempenho deste ato, cerca de 50% das mulheres questionadas responderam ser uma boa experiência, porém, 52% responderam que mesmo sendo bom ainda é um momento difícil. Um estudo de Rocci e Fernandes (2014), afirma que as mães que apresentam complicações para amamentar desde a sua alta da maternidade obtiveram um percentual de desmame precoce maior que as mães que não relataram problema algum, demonstrando assim que as dificuldades no processo de aleitamento estão fortemente associadas ao desmame precoce.

As dificuldades no processo de amamentar quase sempre estão relacionadas aos cuidados inadequados com as mamas no período gestacional e puerperal, esses podem causar complicações, contribuindo para o desmame precoce. Outro ponto que pode contribuir para o insucesso do aleitamento materno seria a posição e pega incorretas, pois o posicionamento e a pega adequada são de suma importância para que não ocorra o desmame precoce (SILVA *et al.*, 2012).

Referente ao conhecimento da técnica correta de amamentação 68% das entrevistadas dizem ter sido orientadas e sobre o preparo do seio antes de amamentar e 87% afirmam realizar a limpeza das mamas antes da amamentação, resultado este

que se contrapõe com um estudo realizado em 2015 na cidade de São Mateus-ES, onde afirma que a maioria das mulheres desconhecem essas técnicas. As orientações sobre as devidas técnicas devem ser passadas às gestantes de forma individual ou coletiva, transmitindo assim informações e explorando o seu conhecimento prévio (VISITIN *et al.*,2015).

A técnica correta para amamentar é fundamental para um aleitamento materno confortável, pois quando a criança pega a mama adequadamente, há uma abertura ampla da boca, abocanhando não apenas o mamilo, mas também a parte da aréola formando uma pega perfeita, garantindo a formação de um vácuo que é indispensável para que o mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê. O posicionamento inadequado da boca do bebê interfere na dinâmica de sucção e extração do leite, o que poderá dificultar o esvaziamento da mama e gerar lesões mamilares, causando dor e desconforto para a mãe. Devido a esses problemas é recomendável a orientação à mãe quanto à técnica de amamentação, realizando-a desde o pré-natal ou logo após o parto (CARVALHO E GOMES, 2017).

Apesar de aplicar corretamente toda a técnica de amamentação, alguns problemas podem surgir com a mama puerperal e é necessário que os profissionais de saúde os detectem o quanto antes a fim de resolvê-los, evitando assim que a mãe por não conseguir superá-lo sozinha desista de amamentar (CARVALHO E GOMES 2017).

Sobre à importância do aleitamento materno exclusivo e colostro observou-se neste estudo uma incidência de 95% das puérperas que acreditam na importância destes para o lactente. Segundo Visitin *et al.*, (2015) o aleitamento materno exclusivo é um dos fatores principais para a saúde do bebe, fornecendo nutrição, imunidade e desenvolvimento da flora intestinal considerada mais saudável. O colostro que surge nos primeiros dias, contém todos os nutrientes que o lactente precisa, seguido pelo leite maduro que deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, sendo desnecessário a suplementação alimentar até essa idade.

<b>Fez pré-natal desta gestação</b>		
Sim	100	100%
Não	0	0%
<b>Fez pré-natal em qual unidade de saúde</b>		
	84	84%
UBS	16	16%
Particular		
<b>Quem te passou informações durante as consultas do pré-natal</b>		
	22	22%
Médico	70	70%
Enfermeiro	8	8%
Outros		

Existem vantagens para a mulher que amamentar		
Sim	80	80%
Não	20	20%
O que seu companheiro acha de amamentar seu filho		
Importante, quer que amamente	84	84%
Nunca disse nada sobre	11	11%
Não tenho companheiro	5	5%
Você tem alguma dúvida sobre amamentação		
Sim	1	1%
Não	99	99%

Tabela 3. Informações sobre parto e pós-parto das lactantes.

Fonte: da pesquisa, 2016. FA: frequência absoluta FR: Frequência relativa

O alto percentual de mulheres que realizaram o pré-natal (100%), pode ser o reflexo de assistência de saúde na comunidade estudada, mas também fruto do local de onde os dados foram coletados, uma vez que as mães que buscaram a assistência têm uma melhor visão do autocuidado e ao atendimento especializado à mãe ao bebê devido às informações que receberam durante o pré-natal.

Cesar *et al.*,(2012) identificou em seu estudo que a morbimortalidade materno-infantil pode ser reduzida através de uma oferta de um pré-natal adequado. A quantidade de consultas está ligado ao melhor resultado gestacional, o que se expressa em melhor crescimento intrauterino, maior ganho de peso ao nascer, baixa ocorrência de prematuridade, mortalidade neonatal e de adoecimento e morte entre mães (CESAR *et al.*,2012).

Em relação aos dados de acompanhamento do pré-natal, foi observado que 84% das consultas foram realizadas na rede básica de saúde. Um estudo de Silva *et al.*, (2008) aponta que a orientação dada às gestantes tanto na rede pública quanto na privada, são iguais, porém ao ser comparado às mães que amamentam exclusivamente até os seis meses do bebê, na rede pública e na rede particular, há uma porcentagem maior nas mães que realizam o pré-natal na rede pública.

Considerando as informações prestadas ao pré-natal, percebe-se que 70% das mulheres foram orientadas por um enfermeiro. A consulta de enfermagem proporciona orientações de medidas que visam a abordagem das necessidades das mulheres com as quais os profissionais interagem durante as consultas de pré-natal da unidade básica de saúde. A comunicação entre profissional-cliente é um recurso indispensável para a assistência à saúde, que estabelece confiança e vínculo do usuário ao profissional e respectivamente ao serviço de saúde. O trabalho de enfermagem está centrado no cuidado e tem como sujeito o cliente (BARBOSA; GOMES, 2011).

O enfermeiro tem importante papel nos programas de educação em saúde

durante o pré-natal, pois é o profissional que se relaciona mais estreitamente com a mulher durante seu ciclo gravídico e puerperal. Contudo, ele deve preparar a gestante para o aleitamento materno para que no pós-parto a adaptação da puérpera quanto ao aleitamento seja tranquilo e facilitado, evitando assim dúvidas, possíveis complicações e dificuldades (COUTINHO, 2014).

Ainda, Costa (2016), relata que a consulta de enfermagem apresenta-se como instrumento relevante especialmente para a promoção do aleitamento materno, pois esse garante a extensão da cobertura e melhoria da qualidade do pré-natal, através de ações preventivas e promocionais à gestante. O enfermeiro além da competência técnica deve dispor habilidades de comunicação, escuta e ação dialógica, sendo sensível para compreender a gestante.

No que se refere aos conhecimentos sobre as vantagens da amamentação 80% das lactantes relataram conhecê-los. Dias *et al.*, (2016) relata em seu estudo que a grande maioria acredita que há benefícios para a mulher que amamenta seu bebê e as mesmas sempre frisam em seus discursos a proteção contra as doenças tanto para a criança quanto para a mãe. Primo e Leite (2015) afirmam que as mulheres estão cientes que amamentando estão prevenindo doenças, ajudando na dentição do bebê e diminuindo os riscos de desenvolver o câncer de mama.

Em relação ao questionamento do que os companheiros acham sobre amamentar, 84% das lactantes afirmam que seus companheiros acham o ato de amamentar importante. Estes dados corroboram com o estudo de Silva *et al.*, (2012) onde mostra quase a totalidade dos pais 95,4% que apresentou opinião favorável. Uma pesquisa de Feraz *et al.*, (2016) aponta que o leite materno é percebido pelos pais como um elemento imprescindível à saúde da criança e extremamente benéfico nos primeiros meses de vida, revelando que os familiares têm a devida informação que o leite materno é uma fonte de promoção à saúde e prevenção de doenças. Segundo Primo e Leite (2015), o apoio familiar é essencial para o início e a continuidade do aleitamento materno, sendo que as principais figuras apoiadoras para este processo são as avós e os companheiros.

Referente às dúvidas sobre amamentar, quando questionadas 99% das mães afirmaram não apresentar dúvidas, o que nos leva a considerar que apesar dos dados estarem em controvérsia, acredita-se que tinham dúvidas, porém por fatores pessoais não queriam relatá-las, como por exemplo, vergonha de relatar seus anseios, ou por estarem realizando cuidados e técnicas inadequadas, por não aceitarem a opinião de terceiros ou por não quererem estender o seu tempo ouvindo explicações.

Relacionado ao 1% de dúvida, onde a mãe questionou se poderia fazer o uso de álcool durante a amamentação Carvalho e Gomes (2017), relata que o etanol é uma substância depressora do SNC. Apesar de uma quantidade significativa ser excretada no leite, ela não é considerada perigosa ao lactente, em doses e períodos limitados. No entanto a ingestão de 0,3g/ kg, conteúdo presente em uma lata de cerveja (350 ml) pode reduzir em até 23% a ingestão do leite pela criança. Além disso, pode causar o

odor e a mudança do sabor do leite materno, levando à recusa pela criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa possibilitou identificar o perfil das lactantes e o conhecimento que as mesmas têm sobre a importância do aleitamento materno exclusivo para a saúde do bebê. As mães atendidas na rede básica de saúde se resumem em lactantes jovens, a grande maioria vivendo com seu companheiro, possuem o ensino médio completo e não apresentam vínculo empregatício. Diante dos antecedentes obstétricos observamos que a maioria são primíparas e relataram não possuir experiência em amamentar.

Infere-se que as lactantes entrevistadas podem não ter apresentado dúvidas por vergonha de relatar os fatos ou por medo de estarem realizando cuidados e técnicas erradas e por não aceitarem opinião alheia. Essa foi uma das limitações do estudo, pois a incidência na resposta onde dizem não apresentarem dúvidas, relacionando ao fato de que essas mães são primigestas e disseram ter pouca experiência em amamentar, nos leva a acreditar que as mães não responderam de forma coerente e fidedigna ao estudo.

Sugere-se que sejam realizados novos estudos na área da amamentação, pesquisando-se a relação entre as dificuldades que lactantes mais jovens e adultas primíparas apresentam, quais fatores interferem criticamente na amamentação exclusiva e qual intervenção pode ser realizada para amenizar ou erradicar a interrupção do aleitamento materno até os seis meses.

Conclui-se que as mães possuem conhecimento sobre amamentação, mesmo a sua maioria sendo jovens e primigestas e apresentando algumas dificuldades, elas sempre estão dispostas a dar o seu melhor para o filho. Assim mostra-se a importância do acompanhamento do enfermeiro durante o pré-natal, preparando-as para o momento da amamentação e orientando-as quanto as dúvidas que surjam desde o início da gestação até os primeiros meses do bebê, para que o puerpério e o aleitamento materno sejam um momento agradável e sem maiores dificuldades.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, T.L.A; GOMES, L.M.X, DIAS, O.V. **O pré natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes.***Revista Cogitare Enfermagem.* 2011 janeiro/março; 16(1): 29-35.

CARVALHO, M.R. de. **Amamentação- base científica.** Editora Guanabara, 4º edição 2017.

CESAR JÁ, SUTIL AT, SANTOS GB, CUNHA AF, SASSI RAM. **Assistência pré- natal nos serviços públicos e privados de saúde: estudo transversal de base populacional em Rio Grande, Rio Grande do Sul.** *Brasil.Cad. Saúde Públ.* 2012 nov;28(11):2106-14.

COIMBRA, L.C. RIETH, N.F. de A; **Caracterização do aleitamento materno em são luís, maranhão.**

*RevPesq Saúde*, 17(1): 7-12, jan-abr, 2016.

COUTINHO, E. de C. et al. **Gravidez e parto:O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?** *RevEscEnferm USP*, v. 48 (Esp2), p. 17-24, 2014.

COSTA, D. A. da. **Atribuições do enfermeiro durante a consulta pré-natal relacionadas ao aleitamento materno: Relato de experiência.** 2016. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)- *Universidade Estadual da Paraíba*, Campina Grande, 2016.

DIAS; E. G. et al, **Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da Lactante.** *Revista Contexto & Saúde* Volume 16 Número 31 (2016).

DIAS, E.G et al, **Prevalência do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês no município de mamonas –MG em 2013.** *Revista contexto & saúde* v.15 n 29, 2015.

FERRAZ, L.; OLIVEIRA, P. P. de; ANTONIOLLI, M. A.; BENEDETT, A.; BOSSETTI, V.; ALMEIDA, K. de. **Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno** *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 95-99, maio/ago. 2016.

MELO, Sheila Caroline Hnediuk de.**Prevalência e fatores associados à dificuldade no cuidado do bebê em mães adolescentes de 14 a 16 anos de Porto Alegre/RS.** *Aletheia* 38-39, p.67-80, maio./dez. 2012.

MOLINA, F. R.; GIL, N. L. M.; VICTORIANO, S. V. Z. **Prevalência do aleitamento materno exclusivo no município de Marialva-Paraná.** *Revista Uningá*, Maringá-PR, n. 38, p. 71-83, out./dez. 2013.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: *Ministério da Saúde*; 2009.

NOGUEIRA, Cibele Mary Ramos. **Conhecimento sobre aleitamento materno de parturientes e prática de aleitamento cruzado na Unidade Hospitalar e Maternidade Venâncio Raimundo de Souza - Horizonte – Ceará.** *Rio de Janeiro: s.n., 2009.* 58 f., tab.

OLIVEIRA, C.N.T.; OLIVEIRA, M.V. **Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados ao desmame precoce no município de vitória da conquista-ba.** C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.5, n.1, p.160-174, jan./dez. 2012.

PRIMO, C.C; LEITE, F.M.C. **Redes Sociais que apóiam a mulher durante a amamentação.** *Universidade Federal do Espírito Santo.* Rua João de Oliveira Soares, 241 - 29090-390 - Vitória-ES-Brasil/ Junho, 2015.

REIS, J.R.G.GONÇALVES, L.C.S.; **Fatores relacionados ao desmame precoce.** *Revista Perquirere*, 13 (2): 218-228, dez. 2016

ROCCI, E. ;FERNANDES, R. A. Q. **Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.***Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v.67, n.1, Jan. 2014.

SANTOS, E.H. **O desafio da amamentação para puerperas adolescente.** *Criciúma* , dezembro de 2012.

SILVA, I.M.D et al. **Técnica da amamentação: preparo das nutrizes atendidas em um hospital escola, recife-pe.***Rev Rene, Fortaleza*, 2012(n. esp.):1021-7.

SIVA, P. P. **A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno.** *Rev Paul Pediatr* 2013; 30(3):306-13.

SILVA, M.O.C et al. **Aleitamento Materno Exclusivo (AME), pré-natal particular e pré-natal público: estudo de casos cadastrados em um Programa de Saúde da Família do sul fluminense.** *Caderno Unifoa*, edição especial prefeitura municipal de volta redonda, outubro 2008.

SOUZA, J.P.B.; MENDES, L.L.; BINOTI, M.L. **Perfil do aleitamento materno e da alimentação complementar em crianças menores de dois anos atendidas em um centro de referência da cidade de juiz de fora – mg.** *Rev. APS.* 2016 jan/mar; 19(1): 67 - 76.

TETER, M.S.H.; OSELAM, G.B.; NEVES, E.B. **Amamentação e desmame precoce em lactantes de curitiba.** *Revista espaço para a saúde: Londrina*, v. 16, n. 4, p. 55-63, out/dez. 2015

VISINTIN, A.B, et al, **Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação.** *Enferm. Foco* 2015; 6

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHELLE THAIS MIGOTO** Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-114-5

